

Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: FATORES RELACIONADOS AO DIAGNOSTICO DO DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA

Relatoria: CAMILLA PINHEIRO SALES

Suzane Passos de Vasconcelos

Autores: Izabela de Sousa Silva

Karoliny Pinheiro Bezerra

Maria de Fátima Cavalcante Lima

Modalidade: Pôster

Área: Ensino e pesquisa

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O descolamento prematuro da placenta (DPP), definido como separação da placenta implantada no corpo do útero, antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas, resulta de uma série de processos fisiopatológicos, muitas vezes de origem desconhecida. (ZUGAIB, 2008). Entre as principais causas de DPP podem se destacar as traumáticas e as não traumáticas. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo relacionar os principais fatores que acomete o descolamento prematuro da placenta. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico, de acordo com as normas da ABNT realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO. Foram encontrados oito artigos, cujos textos, no idioma vernáculo, eram disponibilizados via internet na íntegra; para essa escola utilizou-se as palavras chaves; descolamento prematuro da placenta, assistência de enfermagem e cuidado, foram publicados no intervalo de 2006 a 2008. **RESULTADOS:** Atualmente, tem-se observado um aumento na incidência de DPP, podendo está relacionado às mudanças nos fatores de risco a que as gestantes estão sendo expostas e a implementação tecnológica na propedêutica obstétrica que tem contribuído para o diagnóstico aperfeiçoado do DPP. Mesmo com uma maior conscientização da população e o aumento da frequência na procura pelo atendimento no pré-natal, o mesmo não pode ser um indicativo para a redução dos casos, pois o risco não depende do número das consultas, mas sim da qualidade do acompanhamento. Os aspectos clínicos do caso são a base essencial para o diagnóstico de DPP, e depende da gravidade do quadro clínico materno. A hemorragia vaginal irá auxiliar na precocidade do diagnóstico, principalmente no terceiro trimestre, quando está associado a um maior risco de DPP. Outro fator é a área de deslocamento placentário, que influi decisivamente para esse trágico desfecho, tendo assim a maior incidência de óbito fetal quando a área de deslocamento é superior a 50% da superfície placentária. Esse achado é compreensível, uma vez que a perda abrupta de grande superfície de troca gasosa mãe/feto frequentemente leva ao sofrimento fetal agudo. **CONCLUSÃO:** Pode-se perceber que o DPP permanece sendo um grave problema obstétrico, com consequências potencialmente fatais para o binômio materno fetal. Ressaltando desta forma a importância de um cuidado holístico na enfermagem, para que haja assim um maior alerta profissional para o diagnóstico, proporcionando uma atuação oportuna.